

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: setembro de 2016

Novembro de 2016

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a Economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da Economia Fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da Economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

Os principais indicadores da Economia Fluminense do mês de setembro mostram um quadro de recessão afetando o crescimento econômico no Estado. Assim, na comparação com agosto de 2016, o Comércio e o Setor de Serviços, apresentaram reduções de 0,3% e 5,8%, respectivamente. Da mesma forma a Arrecadação teve queda de 5,3%, e o Emprego Formal perdeu cerca de 23 mil postos de trabalho. A Indústria Geral, embora em ritmo lento, apresentou variação positiva de 0,5% graças as Indústrias de Alimentos e Bebidas, conforme pode-se observar na análise a seguir.

Em setembro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação positiva de 0,5 % em relação ao mês anterior. Na comparação com o mês de setembro de 2015, sem ajustes, observou-se variações negativas na Indústria Geral e na Indústria de Transformação de 0,2% e de 5,3%, respectivamente e aumento na Extração de Petróleo e Gás de 10,3 %.

O Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2016, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), com redução de 0,3 % no volume de vendas, enquanto que, em âmbito nacional, a redução foi de 0,5%. Nas demais comparações, o Comércio Varejista do Estado também mostrou queda de 7,2 % em seu volume de vendas, em relação ao mesmo mês de 2015 e de 8,0% no acumulado do ano.

O Setor de Serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em setembro de 2016, com ajuste sazonal, uma variação negativa de 5,8% em seu volume, enquanto na esfera nacional houve queda de 0,3%. Nas demais comparações, extraídas das séries, sem ajuste, o Setor de Serviços Fluminense apresentou uma queda da ordem de 9,0% em seu volume, em relação ao mesmo mês de 2015 e de 4,5% no acumulado do ano.

O emprego formal, segundo os dados do CAGED, perdeu de 23.521 empregos celetistas, equivalentes à retração de 0,7% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada existentes no mês anterior. Tal redução deveu-se, principalmente, aos Setores: Serviços, Construção Civil e Indústria de Transformação, com saldos negativos de 19.489, 5.062 e 1.561 postos de trabalho, respectivamente.

O recolhimento de ICMS no mês de setembro de 2016 totalizou R\$ 2.315,2 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de set-16/ago-16 foi de queda de 5,3%. O Setor que contribuiu fortemente para este resultado foi o Comércio, com queda de 7,8%.

O destaque deste Boletim fica por conta da divulgação dos PIBs estaduais de 2014, onde o Estado do Rio de Janeiro, segunda unidade da federação em termos de Produto Interno Bruto (R\$ 671 077 milhões), apresentou em 2014 crescimento de 1,5%, graças à Copa do Mundo de Futebol realizada no Rio de Janeiro,

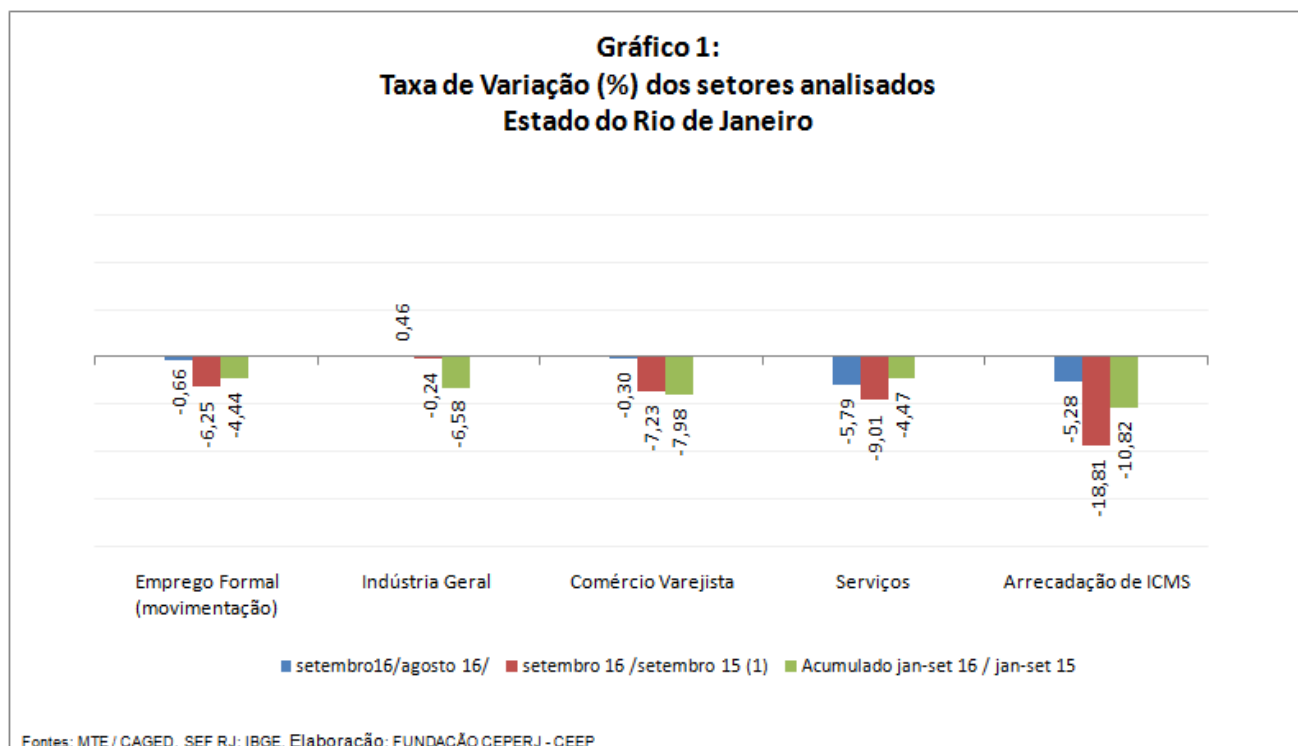
QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR

(Em setembro de 2016)

INDICADORES		jul/16	ago/16	set/16	setembro 16 /setembro 15	Acumulado jan-set 16 / jan-set 15
PIB - Tx anual	INDÚSTRIA GERAL (%)	-2,78	-1,37	0,46	-0,24	-6,58
	Indústria extrativa	3,06	1,20	-1,92	10,30	-1,81
0,9% 2015	Indústria de transformação	-0,36	1,45	-12,71	-5,28	-8,82
	Alimentos	6,52	-34,90	31,82	0,00	-1,23
	Bebidas	-2,48	36,06	8,77	24,89	6,44
	Impressão e reprodução de gravações	-36,84	-2,56	5,69	-1,23	-5,80
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-0,22	-1,90	-31,51	-12,88	-5,41
	Outros produtos químicos	-0,48	23,88	-12,04	-18,35	-8,90
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-14,66	16,26	10,72	-13,31	-22,54
	Borracha e material plástico	4,10	-7,96	5,04	14,86	13,65
	Minerais não-metálicos	9,09	-8,98	-2,62	-8,90	-5,83
	1,5% 2014	Metalurgia	15,61	-1,31	-7,30	6,08
Metal, exceto máquinas e equipamentos		-7,02	-3,47	-11,41	-15,10	-2,81
Veículos automotores, reboques e carrocerias		-8,12	19,51	-10,33	14,68	-10,17
Equipamentos de transporte		19,20	8,99	-16,15	-65,78	-66,73
Manutenção, reparação e instalação de equipamentos		-2,59	-0,69	-2,38	-6,11	-4,01
Faturamento real (*)		-4,51	19,33	-6,42	-7,30	-8,44
Horas trabalhadas (**)		4,09	-8,44	-1,30	-11,66	-14,63
Utilização da capacidade Instalada (**)		76,94	77,56	74,50	69,79	76,48
1,2% 2013	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-3,52	0,81	-0,30	-7,23	-7,98
	Combustíveis e lubrificantes	5,44	-0,83	-1,86	-10,12	-8,50
	Hipermercado e Supermercados	5,09	8,18	-3,88	-3,50	-5,65
	Têxteis, vestuário e calçados	-9,53	-0,40	-7,63	-15,54	-16,02
	Móveis e eletrodomésticos	5,29	-2,74	-5,95	-18,45	-16,35
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	3,06	-1,12	-3,17	0,00	0,12
	Livros, jornais, revistas e papelaria	3,82	-6,02	-1,78	-22,14	-19,15
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-6,11	19,12	-13,67	3,10	-0,15
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,59	4,35	-1,06	-11,93	-13,50
	Veículos, motos e peças	-1,14	-1,59	4,85	-17,29	-20,11
2,0% 2012	Materiais de construção	8,00	-2,88	-0,11	-11,46	-18,28
	SERVIÇOS (%)	-1,66	2,67	-5,79	-9,01	-4,47
	Serviços prestados às famílias	10,13	14,98	-20,00	-7,14	-0,81
	Serviços de informação e comunicação	-1,03	1,60	-7,55	-6,00	-0,46
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-7,05	4,66	-2,42	-14,40	-11,58
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,38	0,57	-4,35	-9,41	-5,46
	Outros serviços	-9,78	-2,02	4,42	-16,01	-12,18
2,6% 2011	Atividades Turísticas	7,46	9,62	-12,48	-9,11	-2,22
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	4,04	-2,51	-5,28	-18,81	-10,82
	Agricultura	-33,82	2,75	-22,54	-36,92	-43,09
	Comércio	1,71	7,24	-7,80	-10,54	-11,07
	Indústria	9,25	-10,20	-4,03	-22,05	-9,72
5,0% 2010	Serviços	-3,80	-0,25	-3,21	-26,94	-15,19
	Outros	-5,63	-14,69	3,25	-9,10	11,92
		julho	agosto	setembr o	Acumulado jan-set 15	Acumulado jan-set16
	EMPREGO FORMAL					
	TOTAL	-12.125	-28.321	-23.521	-114.777	-168.734
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	80	-650	-761	1.514	1.196
	Extrativa mineral	-221	-99	-91	-1.136	-1.164
	Indústria de transformação	-986	-3.215	-1.561	-25.813	-26.251
	Construção civil	-10.557	-6.907	-5.062	-19.733	-47.517
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	-63	-40	2	-793	-1.233
	Comércio	-2.808	-1.790	3.373	-34.591	-30.831
	Serviços	2.538	-15.376	-19.489	-34.095	-63.399
	Administração Pública	-108	-244	68	-130	465

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.



2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Setembro de 2016

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

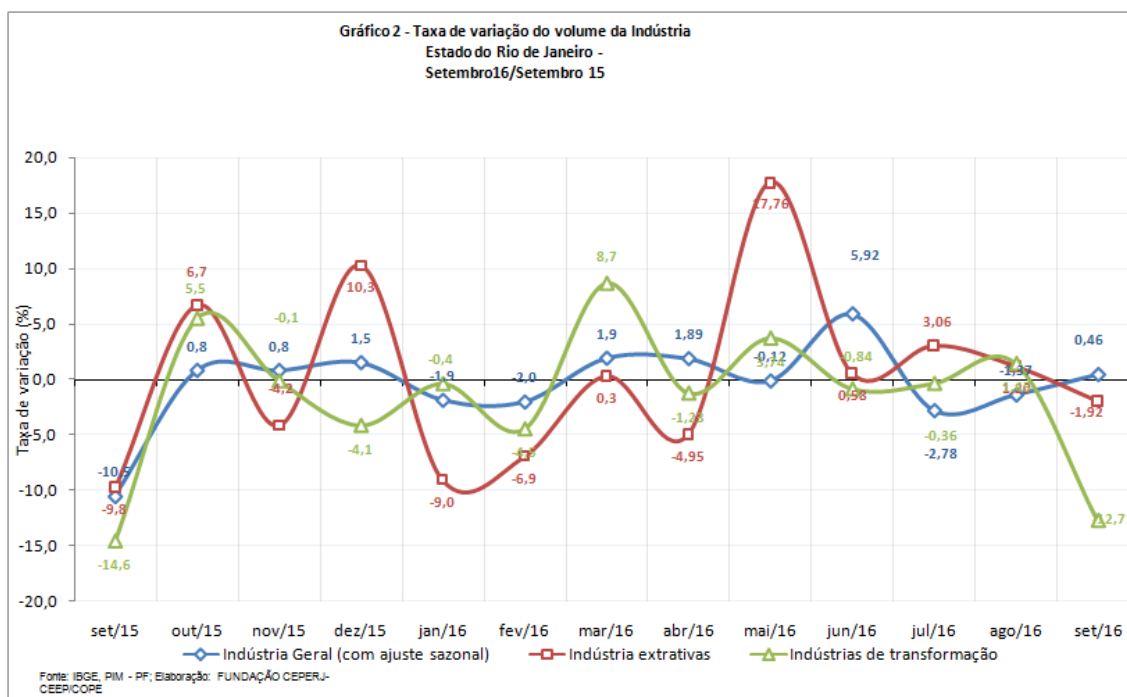
Em setembro de 2016, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação positiva de 0,5% em relação a agosto. Na comparação com igual mês do ano anterior sem ajustes, observou-se quedas de 0,2% na Indústria Geral e de 5,3 % na Indústria de Transformação . O setor de Extração de Petróleo e Gás, no mesmo período apresentou crescimento de 10,3 %.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou variação negativa de 0,2% em setembro de 2016, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (12,9%), influenciado, em

grande parte, pela menor produção de óleo diesel, naftas para petroquímica, óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos e querosenes de aviação. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades: Outros produtos químicos (18,4%), Equipamentos de transporte (65,8%), Produtos farmoquímicos e farmacêuticos (13,3%) e Produtos de metal (15,1%), pressionadas, pelos recuos nos itens: Inseticidas para uso na agricultura, na primeira; Embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive 30 plataformas), na segunda; Medicamentos, na terceira; e Latas de alumínio para embalagem, estruturas de ferro e aço, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos, caldeiras geradoras de vapor, grampos, percevejos, tachas e pregos de ferro e aço, dobradiças e embalagens descartáveis de folhas de alumínio, na última. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelas indústrias extrativas, com aumento de 10,3%, impulsionada, especialmente, pela maior extração de Óleos brutos de petróleo e gás natural. Vale destacar também os resultados positivos vindos dos setores de bebidas, 24,9%; Veículos automotores, reboques e carrocerias, 14,7%; Metalurgia, 6,1% e Produtos de borracha e de material plástico, 14,9%, influenciados, principalmente, pelo avanço na produção de Cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro; Automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou caminhões, no segundo; Folhas de - flandres, bobinas ou chapas de aços zincadas (galvanizadas), fio-máquina de aços ao carbono e barras de aços ao carbono, no terceiro; e Pneus novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no último.

Resultados Trimestrais

No terceiro trimestre do ano a Indústria Geral teve queda de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Indústria de Transformação foi a principal responsável, com recuo de 7,1 % na atividade. Como contraponto, a Indústria Extrativa de petróleo apresentou um crescimento de 5,0 %.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de setembro em relação ao mesmo mês do ano anterior, redução de 7,3% no faturamento real e recuo de 11,7% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de setembro de 2016 foi de 74,5%, superior aos 69,8% observado em setembro de 2015.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2016, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), com redução de 0,3% no volume de vendas, enquanto que, em âmbito nacional, a queda foi de 0,5%. Nas demais comparações extraídas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense, mostrou uma queda de 7,2% sobre o mês de setembro de 2015 e de 8,0% no acumulado do ano.

No mês de setembro, as oito atividades investigadas na pesquisa, registraram resultado negativo no volume de vendas, na relação set 2016/Ago 2016 sem ajuste sazonal: Tecidos, vestuário e calçados, 7,6%; Materiais para escritório, informática e comunicação, 13,7%; Hipermercados e supermercados, 3,9%; Livros, jornais, revistas e papelaria, 1,8%; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 3,2%; Outros artigos de uso pessoal e doméstico, 1,1%; e Combustíveis e lubrificantes, 1,9%.

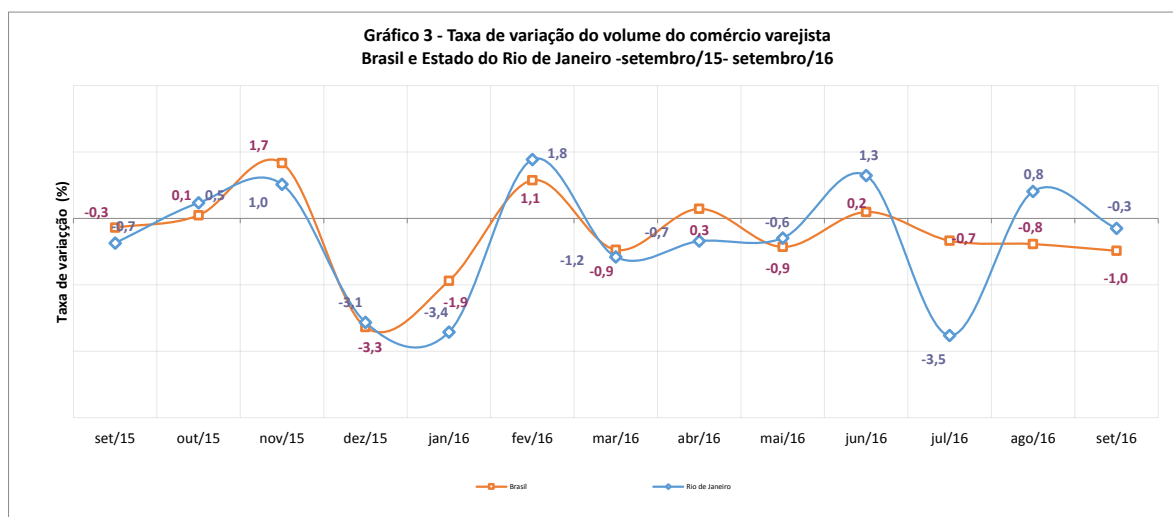
Na relação set 2016/set 2015 (série sem ajuste), considerando o volume de vendas, das oito atividades levantadas somente “Materiais para escritório, informática e comunicação”, registrou resultado positivo de 3,1%. As demais atividades exerceram impactos negativos na composição do resultado do varejo: Móveis e eletrodomésticos, 18,4%; Tecidos, vestuário e calçados, 15,5%; Combustíveis e lubrificantes, 10,1%; Livros, jornais, revistas e papelaria, 22,18%; Outros artigos de uso pessoal e doméstico, 11,9% e Hipermercados e supermercados, 3,5%.

O Comércio Varejista ampliado contempla, além do varejo, as atividades: “Veículos, motos, partes e peças” e “Material de construção”. Tais atividades também registraram queda, sobre igual mês do ano anterior, de 17,3% e 11,5%, respectivamente.

Resultados Trimestrais

Em termos de resultados trimestrais, a pesquisa aponta queda de 8,3% no volume de vendas, na comparação do terceiro trimestre de 2016 com o de 2015. A redução nas taxas do Comércio Varejista, ocorreu em todos os segmentos, sendo os de maiores impactos: livros, jornais, revistas e papelaria, 22,0%; Tecidos, vestuário e calçados, 18,7% e Móveis e eletrodomésticos, 12,1%.

Quanto ao Comércio Exterior, a Balança Comercial do Estado do Rio de Janeiro, apresentou em setembro de 2016 saldo positivo, de US\$ 382,4 milhões.



2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o Setor de Serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em setembro de 2016, variação negativa de 5,8% no volume de serviços, com ajuste sazonal, enquanto que, na esfera nacional, a queda foi de 0,3%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o Setor de Serviços Fluminense apresentou queda de 9,0% sobre o mês de setembro de 2015 e de 4,5% no acumulado do ano, em seus volumes.

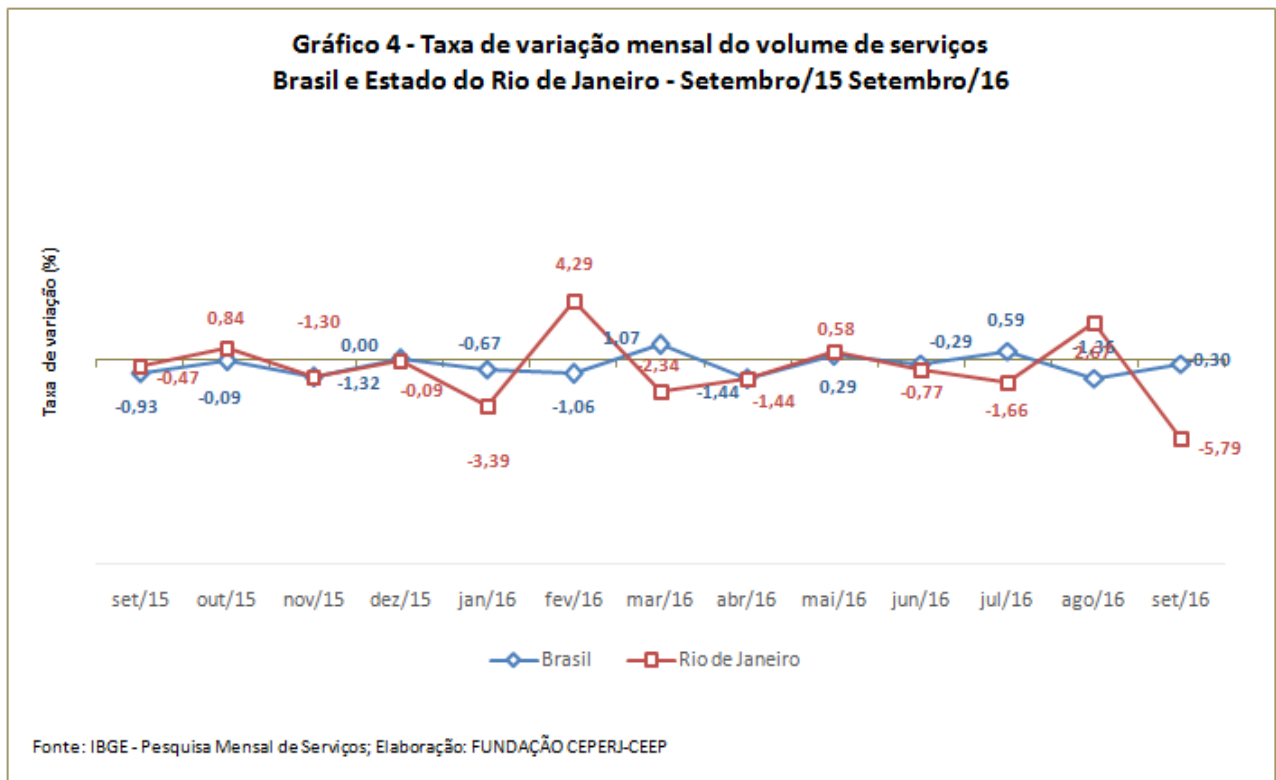
“Outros serviços”, uma das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registrou variação positiva no volume em setembro/16, 4,4%. Os demais segmentos analisados apresentaram redução: Serviços prestados às famílias, 20,0%; Atividades turísticas, 12,5%; Serviços de informação e comunicação, 7,6%; Transportes e serviços auxiliares, 4,4% e Serviços profissionais, administrativos e complementares, 2,4%.

Na comparação entre set 16/set 15, as seis atividades do setor apresentaram resultados negativos nos seus volumes de serviços: “Outros serviços, 16,0%; Serviços profissionais, administrativos e complementares, 14,4%; Transportes e serviços auxiliares, 9,4%; Atividades turísticas, 9,1%; Serviços prestados às famílias, 7,7% e Serviços de informação e comunicação, 6,0%.

No acumulado do ano, houve retração em todas as atividades pesquisadas, e as piores taxas, estão concentradas em: Outros serviços, 12,2% e Serviços profissionais, administrativos e complementares, 11,6%.

Resultados Trimestrais

A redução ocorrida no Setor de Serviços no 3º trimestre de 2016 na comparação com o 3º trimestre de 2015 foi de 6,2%, influenciada principalmente pelas quedas dos setores: outros serviços, 20,2% e Serviços profissionais, administrativos e complementares, 18,3%.



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de setembro de 2016, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 7.782 toneladas, inferior em 11,7 % aquela obtida em setembro de 2015, da ordem de 8.813 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 8,7% hectares, frente à área colhida de grãos em 2015, situando-se em 4.601 hectares. Deste total, 253 hectares foram ocupados com arroz, 1.694 hectares com feijão e 2.654 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de setembro de 2016 em relação à de agosto 2016, pode-se observar que, dentre os produtos analisados, seis apresentam variação negativa e quatro variação positiva. Ficaram estáveis 22 produtos: Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Alface, Batata doce, Berinjela, Cana-de-açúcar, Cana Forrageira, Chuchu, Goiaba, Jiló, Laranja, Limão, Mandioca p/ indústria, Mandioca p/ mesa, Maracujá, Milho 1ª safra, Milho forrageiro, Pepino, Pimentão, Tangerina e Tomate.

As variações e as justificativas são as seguintes:

Negativas: Arroz em casca, (5,7%) - reavaliação no município de Macaé, com redução da área plantada e da produção; Banana, (0,1%) - reavaliação nos municípios de Armação de Búzios, com redução da estimativa da área plantada e produção; Café em grão, (0,3%) - reavaliação no município de Três Rios, com perda quase total da produção devido à seca da região; Coco, (0,08%) - reavaliação nos municípios de Armação de Búzios e Cabo Frio com redução da estimativa da área plantada e produção; Feijão 2ª safra, (3,81%) - reavaliação no município de Rio das Ostras, com perda quase total da área plantada e produção, devido à seca da região; Milho 2ª safra, (1,65%) - reavaliação no município de Quissamã, com redução da área plantada e da produção.

Positivas: Brócolis, 0,2% - reavaliação no município de Rio Claro, com aumento da estimativa da área plantada e produção; Couve-flor, 0,07% - aumento na estimativa da área plantada e da produção, com plantio novo no município de Rio Claro; Feijão 1ª safra - 0,25% - aumento da área plantada e da produção, com plantio novo no município de Araruama;

Inhame, (1,67%) - aumento na estimativa da área e da produção, com plantio novo nos municípios de Quatis e Rio Claro;

2.5 – Emprego

Em setembro de 2016, segundo os dados do CAGED, houve queda de 23.521 empregos celetistas, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,66%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos negativos dos setores de Serviços (19.489 postos de trabalho), Construção Civil (5.062) e da Indústria de Transformação (1.561). O setor de Comércio teve boa performance, registrando saldo positivo de 3.373 postos, conforme tabela 1.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

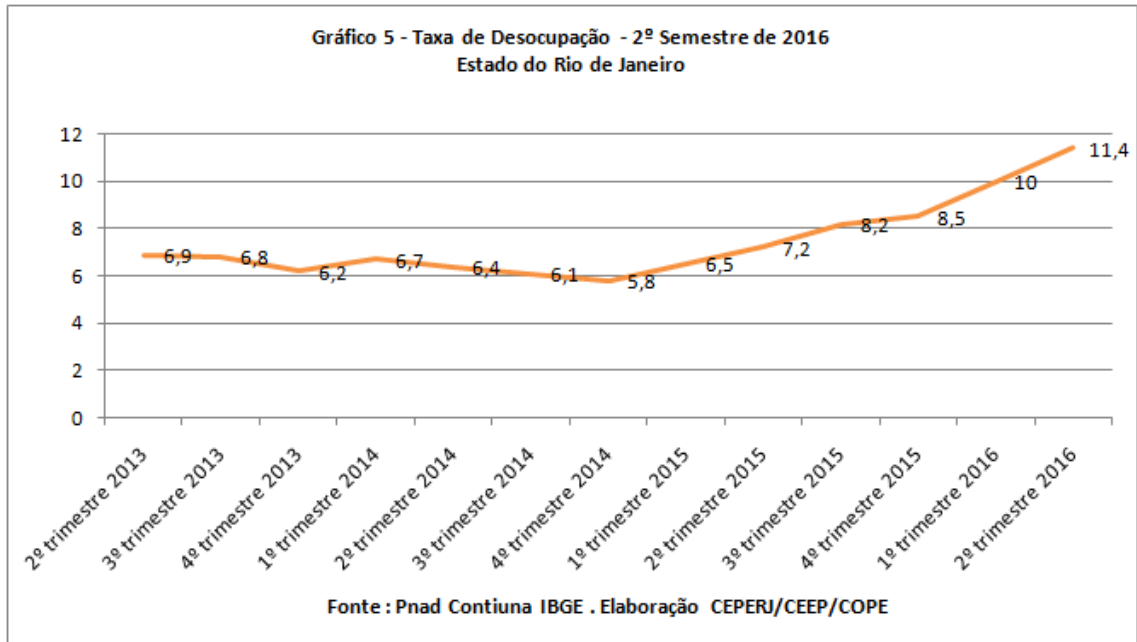
Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta setembro 2016
Total	-23.521
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-761
Extrativa mineral	-91
Indústria de transformação	-1.561
Construção civil	-5.062
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2
Comércio	3.373
Serviços	-19.489
Administração Pública	68

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No segundo trimestre de 2016, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 11,4 %, resultado pior do que o trimestre anterior, que foi de 10,0% e muito diferente do que foi apresentado no mesmo trimestre de 2015 que foi de 7,2%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.287,00 e população ocupada em 7.249 mil pessoas, enquanto a desocupada, em 931 mil pessoas.



2.6 Arrecadação do ICMS

Em setembro de 2016 o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: queda de 5,0% na variação real em relação ao mês anterior, 22,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e 10,9% no acumulado do ano. São Paulo também apresentou taxas negativas nos três indicadores, ao contrário de Minas Gerais, com taxas positivas, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda. Tabela 2.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-set16 / jan-set 15)	- 10,9	- 8,6	1,1
set-16 /ago-16	- 5,0	- 0,9	7,6
set-16/set-15	- 22,4	- 11,2	7,0

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de agosto de 2016 totalizou R\$ 2.315,2 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de set-16/ago-16 foi de queda de 5,3% (ver Quadro 1). O Comércio registrou queda de 7,8%, os Serviços, 3,2% e a Indústria 4,0%. A queda no Setor Industrial ocorreu, principalmente, pelo comportamento da Indústria de Transformação, que assinalou redução de 11,5%.

Na variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior, bem como no acumulado, as taxas foram negativas, de 18,8% e de 10,8%, respectivamente. No acumulado até setembro o Segmento Industrial que mais contribuiu para o resultado negativo foi o de Eletricidade e gás, com queda de 14,2% e nos Serviços, o de Informação e comunicação, que recuou 14,5%. (tabela 3).

Tabela - 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-set 16 / jan-set 15

valores nominais em milhões R\$

Setores	jan-set15		jan-set16		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	7,6	0,0	4,7	0,0	-43,1
Comércio	8.303,0	34,8	8.079,0	34,8	-11,1
Indústria	11.408,3	47,8	11.238,7	48,4	-9,7
Serviços	3.838,2	16,1	3.559,9	15,3	-15,2
Outros(1)	285,2	1,2	348,9	1,5	11,9
Total	23.842,3	100,0	23.231,2	100,0	-10,82

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

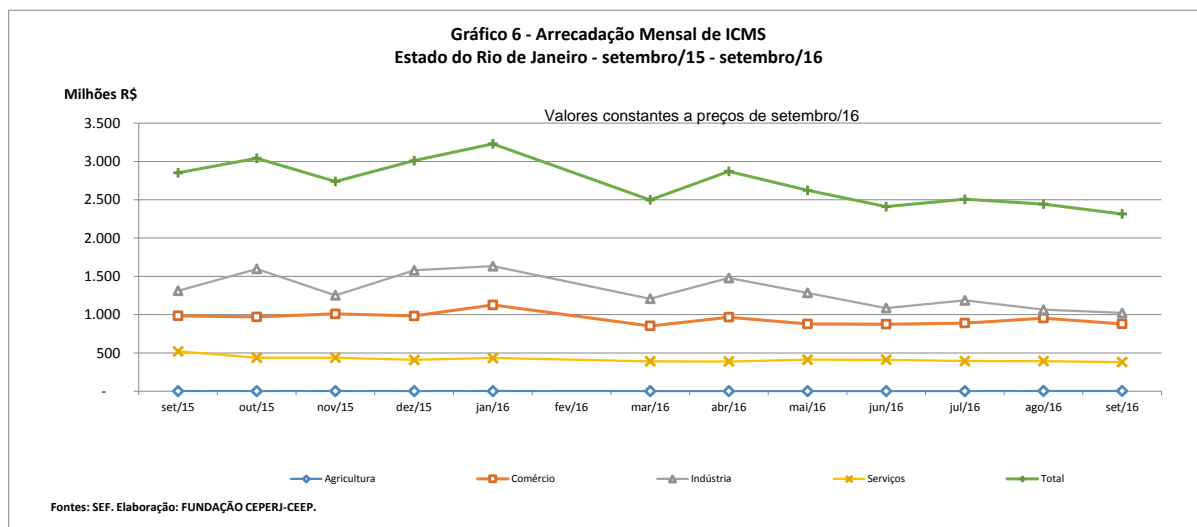
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

No trimestre

A arrecadação de ICMS no 3º trimestre de 2016 em relação ao trimestre anterior mostrou queda de 8,1 % e em relação ao 3º trimestre do ano anterior, 16,5%.



Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro em 2014

O Estado do Rio de Janeiro, segunda unidade da federação em termos de Produto Interno Bruto (R\$ 671.077 milhões), apresentou em 2014 crescimento de 1,5%, por conta da realização da Copa do Mundo de Futebol. Este resultado foi maior do que o nacional, 0,5% e dos resultados negativos dos estados de SP (1,4%) e MG (0,7%). O Estado respondeu em 2014 por 11,6% do PIB do país, sendo superado apenas por São Paulo (32,2%) e seguido por Minas Gerais (8,9%). Sua renda per capita foi de R\$ 40.767, inferior apenas a do Distrito Federal (R\$ 60.216) e a de São Paulo (R\$ 42.197).

Em relação à participação no Valor Adicionado, a Indústria perdeu peso em 2014, passando de 30,4% para 29,6%, enquanto os Serviços aumentaram de 69,1% para 69,9%. O destaque negativo no Setor Industrial foi a atividade Extrativa Mineral-petróleo, cuja participação passou de 15,7% para 15,2%, por conta principalmente da queda do preço de petróleo.

As atividades econômicas que registraram as maiores taxas de crescimento em volume foram: “Outros serviços”, com destaque para: Arte, cultura e esporte, 5,4%; Educação e Saúde privada, 4,9%; Serviço de informação, 4,8%; Extrativa mineral-petróleo, 4,5%; Comércio, 4,2%. Os piores resultados foram: Indústria de transformação, (4,5%) e Construção civil, (-2,4%).

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável Armando de Souza Filho e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br